

CABO BRANCO

Clube ainda mais fortalecido

FOTOS: Ortilo Antônio

Dirigentes driblam a crise financeira no ano do centenário e fazem melhorias na estrutura

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Um ano especial para o Esporte Clube Cabo Branco (ECCB), que comemora o centenário de fundação, numa data simbólica para um clube tradicional da Paraíba. Fundado no dia 13 de dezembro de 1915 o vermelho e branco de Miramar vem driblando a crise financeira e buscando se manter forte e vitorioso em todos os setores. Vislumbrando dias melhores para o clube, a nova diretoria - que foi empossada no dia 5 de janeiro - formada por Gilberto Rui (presidente) e Jeová Colaço (vice-presidente), faz planos para deixar uma melhor estrutura até o final do mandato, que acontecerá no final de 2017.

As parcerias, eventos sociais e o esporte já estão sendo colocados em prática para fortalecer todos os setores do clube. Tradição no esporte paraibano em várias modalidades, o Esporte Clube Cabo Branco sempre foi referência com títulos nacionais e internacionais, além de atletas que se destacaram defendendo as cores do vermelho e branco. Modalidades como futsal, tênis, natação, judô, futebol de campo e ginástica olímpica estão em evidência no clube.

Profissionais de ponta que foram ídolos no passado, estão presentes para ensinar a garotada, como Mazureik, Gambarra, Saulo Caldas, Nildo e Bruno (futsal), Magno (futebol de campo), Joca e Alexandre (tênis), Valéria, Eduardo e Rossini (natação), Keity (ginástica olímpica) e Celso (judô). O parque aquático e a academia do vermelho e branco estão sob a responsabilidade do atleta de vôlei de praia, Ricardo, que vem investindo na Paraíba, apesar de ser baiano, mas que há muito tempo reside na capital paraibana.

Para o presidente do clube, Gilberto Rui, mais conhecido como Giba do vôlei, apesar dos problemas, o grupo que comanda o vermelho e branco está confiante e motivado para superar os problemas e deixar sua marca no ano do centenário. Segundo ele, trazer de volta os associados e buscar novos sócios são planos que a diretoria deseja colocar em prática. "Queremos a presença dos associados e todos que quiserem fazer parte do Cabo Branco, um clube que faz história. Trabalhar em sintonia com os parceiros é de fundamental importância para que o Cabo Branco volte a ter dias melhores nos próximos anos", avaliou.



Vários torneios estão programados

No próximo dia 24, em comemoração aos 100 anos do Esporte Clube Cabo Branco (ECCB), acontecerá torneios de tênis, futebol de campo, futsal e natação, na sede do clube, em Miramar, a partir das 8h. A diretoria, por sua vez, informa aos interessados em participar das disputas, que os mesmos têm até o dia 20 do próximo mês, para garantir suas inscrições, através de pagamento das seguintes taxas por cada atleta: R\$ 25,00 (tênis e futsal) e R\$ 15,00 (natação e futebol de campo). Outras informações, porém, podem ser obtidas pelo telefone 3031 5948. Os participantes terão acesso a um bingo, onde vão concorrer a duas TVs, duas bicicletas, duas camisas oficiais do vermelho e branco, brincadeiras para crianças, feijoada e show musical.

"A entrada será gratuita, mas as pessoas que prestigiarem o evento terão que levar um quilo de alimento não perecível", disse Gilberto Rui, presidente do ECCB. Segundo ele, as doações serão enviadas à Associação

Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMEM), que fica na cidade de Cabedelo, na Grande João Pessoa.

A festa do Vermelho e Branco, dentro da programação do centenário do clube, conforme o presidente Gilberto Rui, terá como parceiros a Rádio Tabajara, através da superintendente Maria Eduarda Santos; Botafogo-PB, Lojas Missiana e JPM Construtora. "Um evento importante em comemoração ao aniversário de um clube tradicional que reunirá associados e qualquer pessoa que deseje participar", disse ele.

Gilberto Rui comentou que será uma festa para todos os gostos, com torneios de várias modalidades, brincadeiras, bingo, show e o mais importante, a solidariedade em colaborar com alimentos para as pessoas que mais precisam. "No dia de festa temos que ajudar a todos que necessitam, afinal, a AMEM é uma instituição importante. Peço a todos que colaborem com a iniciativa levando um quilo de alimento", finalizou.

A piscina, o campo de futebol e o ginásio são alguns dos atrativos para o associado no Cabo Branco



JOGOS PARALÍMPICOS

Petrúcio em busca do ouro e de R\$ 60 mil

Paratleta está em João Pessoa treinando na pista de atletismo da UFPB

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

O paratleta Petrúcio Ferreira, paraibano que integra a seleção paralímpica do Brasil, está em João Pessoa após período em São Paulo. O velocista dos 100 e 200m livres, categoria T-47, se prepara para os Jogos Paralímpicos Rio 2016, que ocorrerão entre os dias 7 e 18 de setembro, no Rio de Janeiro, no entanto, além de buscar o pódio e uma medalha olímpica, o atleta quer também ficar com a premiação máxima de R\$ 60 mil, que está sendo oferecida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, a todos os atletas que forem campeões em suas provas.

“Um incentivo a mais para o atleta e também para seus treinadores”, disse Pedro Almeida, técnico de Petrúcio Ferreira, na Paraíba. Petrúcio treina diariamente nos dois expedientes na pista de atletismo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, em João Pessoa. Seus treinos são divididos de forma individual (na Paraíba) e com demais atletas da Seleção Brasileira, no Rio de Janeiro, São Paulo e às vezes até em Brasília.

Não apenas Petrúcio Ferreira, porém, todos os atletas paralímpicos, buscam esta premiação. Vale apenas quem conquistar a medalha de ouro, mas, segundos e terceiros colocados também serão premiados financeiramente. Caso fique com a medalha de prata, receberá R\$ 30 mil, ou R\$ 20 mil, se vier o bronze. O comunicado já foi encaminhado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro a todas as federações estaduais, bem como à delegação brasileira que estará representando o País no maior evento paradesportivo do planeta.

Segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro, a partilha das bonificações será feita de acordo com a cor da medalha e prevê faixas diferentes de recompensa para competidores individuais, revezamentos ou por equipes. Os atletas-guia, calheiros e pilotos que forem ao pódio também serão gratificados.

O Comitê espera distribuir cerca de R\$ 3 milhões em recompensas. O título paralímpico em modalidades coletivas, por equipes e revezamentos valerá um prêmio de R\$ 30 mil por atleta. A prata, neste caso, será bonificada com R\$ 15 mil e o bronze, com R\$ 10 mil. Atletas-guia, calheiros e pilotos receberão um terço do valor da medalha conquistada por seu atleta.

“Queríamos muito que a primeira iniciativa do Comitê Paralímpico Brasileiro após o aumento do repasse da Lei Agnelo/Piva fosse diretamente relacionada à performance dos nossos atletas. Não haveria momento mais oportuno para anunciar estas premiações que serão pagas a eles. Demos ênfase às medalhas de ouro pois a nossa meta é bastante agressiva para os Jogos Paralímpicos, e os ouros serão decisivos. Queremos pagar muitos prêmios por medalhas aos atletas após os Jogos Paralímpicos de 2016”, disse Andrew Parsons, presidente do CPB e vice-presidente do Comitê Paralímpico Internacional (IPC, em inglês).

O recurso para o pagamento destas premiações será proveniente do aumento do percentual recebido pelo CPB da Lei Agnelo/Piva. Pelo texto da Lei, 2,7% da arrecadação bruta das loterias federais devem ser investidos no esporte. Deste total, 37,04% devem ser repassados ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e 62,96% ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

O CPB tem como meta ficar no Top 5 do quadro de medalhas dos Jogos Paralímpicos do Rio-2016. Na última edição do evento, Londres-2012, a delegação brasileira ficou com a sétima colocação, com 43 medalhas: 21 de ouro, 14 de prata e outras oito de bronze. A estimativa do Comitê é que cerca de 271 atletas integrem a delegação verde e amarela no Rio de Janeiro.

A iniciativa do CPB foi muito elogiada por treinadores e atletas brasileiros. “Boa a atitude tomada pelo Comitê Paralímpico. Isto serve de mais incentivo para nossos atletas”, afirmou, na tarde de ontem, Pedro Almeida, treinador de Petrúcio Ferreira, na Paraíba.



Petrúcio treina observado pelo técnico Pedrinho

Futebol, paixão e gestão

Eduardo Araújo

eduardomarcelaraujo@hotmail.com

“Fair Play” Financeiro

Sentados na mesa da sala, calculadora e caneta nas mãos, tudo isso se repete incansavelmente todo mês, apenas para confirmar o que já imaginamos: o salário não vai dar para cobrir as contas a pagar. Infelizmente, essa é a dura realidade de milhões de torcedores em suas vidas e da maioria dos clubes brasileiros. Essa situação financeira que beira o vexame é ainda mais gravosa longe dos grandes centros.

Visando modificar os contornos dos desmandos da gestão financeira e administrativa que assolam o nosso futebol, a Fifa desde 2007 exige uma composição de políticas internas das entidades para a criação de um sistema de licenciamento de Clubes tendo como pano de fundo o que se denominou Fair Play Financeiro.

Mas o que é Fair Play Financeiro? Em português literal, nada mais é do que o Jogo Limpo Financeiro, ou seja, um sistema de controle da gestão financeira e administrativa que busca a sustentabilidade das instituições desportivas, obrigando os Clubes, Ligas, Federações e seus administradores a gastarem apenas o que arrecadam, redimensionando salários, premiações e demais encargos, com o fito de desenvolver o mercado do futebol de maneira ética e profissional.

Apenas em 2015, com as pressões sofridas pelo Bom Senso FC (grupo de atletas que lutam por reformas no futebol brasileiro) e as manifestações contrárias à Copa do Mundo de 2014 e à própria entidade, a CBF criou uma comissão para editar um caderno de encargos.

Em resposta a essa demanda e ao acúmulo impagável de dívidas, o Governo Federal, através da Lei nº 13.155/2015, instituiu o que ficou conhecido como PROFUT – Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro criando regras e responsabilidades aos Clubes e seus gestores, primordialmente no que concerne ao pagamento de seus débitos trabalhistas, previdenciários e fiscais, sob pena da retirada do licenciamento nas competições.

As novas Leis e regulamentos tem como finalidade consertar uma situação hodiernamente insustentável, afinal, apesar do crescimento exponencial das receitas dos clubes, as dívidas também aumentaram em média 90%, evidenciando a falha na gestão e não na

inexistência de recursos, o que afasta investidores, patrocinadores e causa o empobrecimento técnico do esporte.

Assim como em nossas vidas colocamos no papel tudo aquilo que recebemos e buscamos incessantemente cumprir com nossas obrigações, os Clubes, Federações e seus responsáveis precisam entender o momento de transição vivido para uma nova era nas relações de mercado, posto que impossível manter um modelo ultrapassado, amador e antiético de desrespeito com todos os partícipes do maravilhoso mundo da bola, de empresários a atletas, de dirigentes a torcedores. Mas que práticas podem ser realizadas para mudar a situação? Isso é tema para os próximos capítulos, quer dizer, colunas. Até semana que vem.

CAMPEONATO CARIOCA

Botafogo enfrenta hoje o Bangu

FOTO: Vitor Silva/SSPress/Botafogo

Ricardo Gomes confirma a volta de titulares após vitória na Copa do Brasil

O Botafogo recebe hoje, às 16h, o Bangu, no Estádio de São Januário, pela sexta rodada da Taça Guanabara. O Alvinegro ocupa a terceira colocação, com 8 pontos ganhos, contra 4 do adversário que vem na sétima. O time de General Severiano vem de um empate (2 a 2), diante do Flamengo-RJ, na rodada anterior, com o Bangu derrotando o Boa Vista (2 x 0). Para encostar nos dois primeiros colocados - Vasco e Fluminense que estão com 11 pontos - o Alvinegro vai em busca da vitória a todo custo.

Após derrotar o Coruripe-AL (1 a 0), na estreia das duas equipes na Copa do Brasil, no meio da semana, os botafoguenses voltam as atenções para a disputa da Cidade Maravilhosa. O treinador Ricardo Gomes deve contar com a volta de vários jogadores considerados titulares, já que o time entrou em campo com um "mistão" para encarar o representante alagoano. Ele não terá o volante Airton que foi vetado pelo departamento médico. Para o seu lugar Fernandes é o mais cotado, com Bruno Silva correndo por fora.

Quem volta é o zagueiro Emerson que será o companheiro de Joel Carli na formação da zaga alvinegra. De acordo com Ricardo, garantir os três pontos é essencial para quem almeja chegar perto dos líderes. "Temos que fazer nossa parte para depois torcer por tropeços dos rivais. Os jogadores estão conscientes da responsabilidade", disse. O goleiro

Jeferson espera que a torcida faça a sua parte para prestigiar o grupo. "O calor humano faz motivar ainda mais os atletas", comentou.

Volta Redonda x Flu

Aproveitar a boa fase e continuar na liderança isolada da Taça Guanabara é o objetivo do Fluminense que enfrenta hoje, às 16h, o Volta Redonda, no Estádio Raulino de Oliveira, no interior carioca, pela Taça Guanabara. O tricolor divide a liderança com o Vasco, com 11 pontos ganhos e torce por um tropeço do rival. O Volta Redonda é o quarto colocado, com sete pontos e está na briga pela classificação. Após vencer o Tombense (3 a 0) na estreia das duas equipes pela Copa do Brasil no meio da semana o foco dos tricolores é continuar vencendo na disputa. O time das Laranjeiras derrotou o Madureira (3 a 0) na rodada anterior. A novidade da equipe pode ser o retorno do atacante Osvaldo, que foi liberado pelo departamento médico e vinha treinando durante a semana.

Para Levir Culpi contar com jogadores experientes nesta fase da competição é importante para buscar mais três pontos. "Somar nesta reta final é sempre importante para quem almeja terminar em primeiro lugar. Torço que o Osvaldo tenha condições para que possamos ter um ataque forte para marcar os gols", observou. Para o atacante Fred, manter a performance do time serve de inspiração para continuar vencendo na Taça Guanabara. "Iremos encarar como uma decisão para que o Fluminense consiga o objetivo", frisou.

PERNAMBUCANO

Santa Cruz e Sport em busca da reabilitação

O Estádio do Arruda deve receber um grande público hoje, às 16h, para o confronto entre Santa Cruz-PE e Sport do Recife, pelo hexagonal final do Campeonato Pernambucano. As duas equipes não venceram na rodada anterior, com a Cobra Coral empatando contra o América-PE (0 a 0), enquanto o Leão da Ilha perdeu para o Salgueiro-PE (1 a 0). O Sport está na terceira colocação, com 16 pontos, contra 10 do rival que vem na quarta.

Um jogo de vida ou morte para as pretensões das duas equipes, que tem o Náutico-PE liderando isoladamente a disputa com 20 pontos. A novidade do Santa é o retorno do atacante Grafitte - vice artilheiro do time com quatro gols - que

foi liberado pelo departamento médico. Em compensação devem ficar de fora Leonardo (zagueiro) e Renatinho (meia), vetados pelo DM. O treinador Milton Mendes deve colocar em campo uma formação ofensiva para tentar a vitória e encostar nos rivais. "Não temos outra escolha onde o caminho é vencer ou vencer", disse.

Depois de perder para o Aparecidense-GO (2 a 0), na estreia das duas equipes na Copa do Brasil, o Sport do Recife entra com a força máxima para encarar o clássico. O treinador Paulo Roberto Falcão deseja o grupo focado para passar pelo rival e depois enfrentar o Campinense pelas semifinais do Nordeste.



No jogo anterior entre as equipes, o Sport levou a melhor : 2 a 1



Jogadores do Botafogo vivem boa fase no Campeonato Carioca e esperam confirmar favoritismo hoje contra o Bangu em São Januário

PAULISTA

Após goleada na Libertadores, o São Paulo pega o São Bento

O São Paulo terá pela frente hoje, às 16h, o São Bento, no Estádio Valter Ribeiro, pela 15ª rodada do Campeonato Paulista. Segundo colocado no grupo C o tricolor é o segundo colocado, com 22 pontos, contra 24 do adversário que é o segundo do grupo A. O São Paulo vem de uma goleada (6 a 0) contra o Trujillanos, da Venezuela, pela Libertadores. Para este compromisso o treinador Juan Carlos Osorio, deve colocar a formação que utilizou no jogo do meio da semana no desafio internacional. Ele frisou que gostou da atuação do grupo, ressaltando a boa colocação dos jogadores e o aproveitamento.

"Foram obedientes tecnicamente, onde fizeram tudo que planejamos. Esperamos que possamos fazer outra boa partida e conquistar os três pontos", disse o colombiano. Um dos destaques da equipe contra os venezuelanos o meia Ganso, comentou que a cada partida o entrosamento chega e deixa os atletas animados para os próximos compromissos. "Se a coisa flui naturalmente as vitórias aparecem deixando todos felizes. Vamos fazer o possível para manter a boa fase", observou.

Corinthians

Conseguir a reabilitação no Campeonato Paulista

é a meta do Corinthians que enfrenta hoje, às 16h, o Novo Horizontino, na Arena do Timão, pelo Campeonato Paulista. O Alvinegro do Parque São Jorge é o primeiro colocado no grupo D, com 32 pontos ganhos, contra 21 do adversário que é o segundo do grupo B. O Timão vem de uma derrota para o Palmeiras (1 a 0) na rodada anterior, com o time do interior paulista derrotando o Rio Branco (2 a 0). Após empatar com o Santa Fé (1 a 1) pela Libertadores o treinador Tite pode fazer mudanças no grupo.

Ele não gostou da atuação da equipe no desafio internacional. "Temos que voltar a jogar o futebol alegre que temos colocado em prática. Mostrei aos jogadores a necessidade de conseguir a reabilitação em nossos domínios", disse. Com relação a escalação da equipe o comandante alvinegro só deve definir momentos antes do jogo para que possa fazer outras observações. "Tenho o formato do time na cabeça, mas prefiro aguardar para escalar nos vestiários. Trata-se de um jogo que não podemos perder, afinal, temos que fazer o dever de casa", observou.

Para o atacante Elias, autor do gol de empate contra os venezuelanos, o Timão

sabe da responsabilidade de obter os três pontos e continuar na ponta da tabela da competição. "Não podemos dar moleza para o azar. No futebol o objetivo é manter o time em evidência para não perder o pique", comentou o atacante.

Santos

O meia Léo Cittadini, que deve atuar como titular no duelo do Santos contra o Audax, neste domingo, às 16h (de Brasília), na Vila Belmiro, em jogo válido pela 15ª rodada do Campeonato Paulista, prometeu indiretamente ajudar o rival São Paulo na classificação.

Além de vencer o São Bento fora de casa, o time do Morumbi precisa torcer para o Santos vencer o Audax para ficar com a primeira colocação do Grupo C e conquistar a vantagem de ser mandante nas quartas de final da competição.

Cittadini alega que os são-paulinos podem confiar no Santos, mesmo entrando em campo com o time reserva e já classificado para a próxima fase em primeiro lugar no Grupo A.

"Com certeza (São Paulo pode contar com o Santos). Vamos procurar fazer nosso papel, independente do São Paulo ou não. Já estamos classificados, mas entraremos para vencer", disse.

FOTOS: Reprodução/Internet



O Corinthians vai enfrentar o Novo Horizontino hoje e o atacante André espera desencantar

Jogos de hoje

Baiano

16h
Juazeirense x Vitória

Carioca

16h
Volta Redonda x Fluminense
Tigres x Resende
América x Portuguesa
18h30
Botafogo x Bangu

Cearense

16h
Maranguape x Guarany-S
Uniclinic x Ceará
Fortaleza x Guarani-J

Gaúcho

16h
Internacional x São Paulo

Mineiro

16h
Atlético x Tricordiano
Guarani x Villa Nova
URT x América
Tombense x Uberlândia
Boa Esporte x Cruzeiro
Tupi x Caldense

Paranaense

16h
Atlético x Londrina

Paulista

16h
São Bento x São Paulo
Santos x Audax
Botafogo x Capivariano
Oeste x XV de Piracicaba
Linense x Ferroviária
Corinthians x Novorizontino
Mogi Mirim x Palmeiras
Rio Claro x Ponte Preta
Red Bull x Ituano
Água Santa x São Bernardo

Pernambucano

16h
Salgueiro x Náutico
Central x América
Santa Cruz x Sport

CAMPEONATO PARAIBANO

Botafogo tem desafio em Sousa

FOTO: TVTorcedor/Divulgação

Decisão por vaga nas semifinais começa hoje no Estádio Marizão

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Sousa e Botafogo iniciam hoje a participação na segunda fase do Campeonato Paraibano de Futebol. As duas equipes se enfrentam às 16h30, no Estádio Marizão, em Sousa. Para o time da casa, o objetivo é vencer, para acabar a vantagem do Belo, que joga por dois resultados iguais, para chegar as semifinais da competição. Já em relação ao Botafogo, o importante é sair do Sertão com um resultado confortável, para o jogo de volta, no Almeidão, em João Pessoa, no dia 24 deste mês. A partida será dirigida pelo árbitro Éder Caxias, auxiliado por Oberto Santos e Broney Machado.

No Sousa, a equipe está super motivada para a partida, que marcará a estreia do atacante Jean Carlos. Ele fez muito sucesso vestindo a camisa do Treze. Nos treinos desta semana, o treinador Jazon Vieira explorou bem a altura do atacante, nas bolas paradas, uma das armas fortes do Dinossauro para esta partida. Como sempre faz, antes dos grandes jogos, o treinador do Sousa não divulgou a escalação da equipe. Segundo ele, o momento é de decisão, e quanto menos o adversário souber do Sousa, melhor.

Do lado do Botafogo, o técnico Itamar Schulle tem alguns desfalques importantes para esta partida. A dupla de ataque, Muller e Carlinhos, não vai poder jogar. Os atletas levaram o terceiro cartão amarelo contra o Auto Esporte, e terão de cumprir suspensão. As opções para substituir é Jó Boy e Warley, que marcou o gol do empate contra o Linense, e atravessa uma grande fase, apesar da idade. O meia Pedro Castro continua entregue ao Departamento Médico, se recuperando de uma distensão muscular. O novo atacante, Mário Lucas, ainda não tem condições de jogo.

Apesar de não confirmar a escalação, o Belo deverá começar o jogo com a seguinte formação: Michel Alves, Ângelo, Plínio, Marcelo Xavier e Jefferson Recife; Val, Gedeil, Djavan e Marcinho, Jó Boy e Warley.



O Botafogo tem a segunda melhor campanha do Campeonato Paraibano e entra em campo hoje com o objetivo de conquistar uma vantagem para a segunda partida

NO AMIGÃO

Galo tenta quebrar a invencibilidade da Raposa

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Treze e Campinense fazem, a partir das 16h30 de hoje, os primeiros 90 minutos dos 180 a serem jogados, no mata-mata que definirá quem chegará às semifinais do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional da Primeira Divisão, temporada 2016. A partida será no Estádio Amigão, em Campina Grande, deverá ter recorde de público, com renda a ser dividida entre as equipes, fruto de um acordo entre ambas as diretorias. O segundo e decisivo jogo será no próximo dia 24, também com renda dividida. O Galo vai tentar quebrar a invencibilidade da Raposa no atual Campeonato.

Para este "Clássico dos Maiorais", terceiro durante o Campeonato Paraibano, a Federação Paraibana de Futebol, o Ministério Público Estadual, dirigentes e torcidas organizadas estão clamando pela paz. Se trata da partida da "união", "solidariedade" e "harmonia". Todas as precauções foram tomadas entre si

FOTO: Claudio Goes



Campinense e Treze devem fazer outro grande jogo neste domingo no Amigão. No último confronto houve empate sem gols

para que não venha ocorrer qualquer anormalidade.

No Campinense Clube, as novidades ficam por conta do atacante Adalgisio Pitibul. Ele estará fora deste primeiro duelo, haja vista que, no último confronto entre raposeiros e galista, ainda na fase de classificação, o jogador foi expulso. O técnico Francisco Diá ainda não definiu quem será o seu substituto.

No lado trezeano, as atenções estão voltadas para

o zagueiro Alisson, repatriado junto ao Rio Branco, do Paraná e o volante Izaías, que estava no CSE-AL. Os dois devem ser confirmados na partida de hoje como titulares. Treinaram durante a semana e o treinador Marcelo Vilar tem elogiado bastante eles. Se houver empate nos dois jogos, o critério de desempate, conforme a federação será o saldo de gols.

Renan Roberto, da CBF, vai ser o árbitro central do

jogo. Ele será auxiliado por Tomaz Diniz e Griselildo Sousa, ambos da CBF.

CSP x Paraíba

Centro Sportivo Paraibano e Paraíba de Cajazeiras também estarão em campo hoje, pelo mata-mata do Estadual 2016, jogos de ida. As equipes atuam no Estádio Almeidão, na capital, a partir das 16h30. O CSP pode ter o desfalque do meia Leandro. O jogador machucou o joelho

durante o treino da última terça-feira e passa por exames.

No Paraíba, motivação é o que não falta ao time sertanejo. O Paraíba treinou durante toda a semana e seu objetivo é sair vitorioso nos 90 minutos iniciais do mata-mata. Nos confrontos entre ambos, na fase classificatória, uma vitória para cada time, pelo mesmo placar: 3x0. O jogo, além de mata-mata, será um tira-teima entre as equipes.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

A hora do mata-mata

É grande a expectativa hoje para os primeiros jogos do mata-mata do Campeonato Paraibano. Em Campina Grande, o Clássico dos Maiorais promete levar um público recorde na competição. As diretorias do Treze e do Campinense se uniram em prol de um grande espetáculo. Rendas divididas, vendas nos dois clubes, e até a colocação das torcidas e dos times nos túneis, já definidas, como nos velhos tempos. Resta agora os dois times, dentro de campo, proporcionarem um grande jogo.

É inegável a superioridade do Campinense sobre o rival. Mas clássico é clássico, e nem sempre ganha o melhor. Além disso, o Treze está reforçado para esta etapa da competição, e vem treinando, há bastante tempo, para este clássico. Mas o Galo tem ainda contra si, o fato do rival ter a vantagem de jogar por dois resultados iguais, já que o Campinense fez melhor campanha, ao

longo do campeonato.

Na minha modesta opinião, acho que o Campinense vai jogar tudo nesta primeira partida, para garantir o aumento da vantagem para o segundo jogo, que será disputado após uma maratona de decisões pela Copa do Nordeste e Copa do Brasil. Se tivesse um único palpite para escolher na loteria, cravar a coluna do Rubro-Negro para este clássico.

Em Sousa, o Dinossauro quer provar que tem time para encarar os grandes, de igual para igual, e brigar por uma das duas vagas da Paraíba no Campeonato Brasileiro da Série D, deste ano. O clube sertanejo vai enfrentar o Botafogo, um dos favoritos ao título, e vindo embalado por uma classificação para a segunda fase da Copa do Brasil. Além disso, o Belo tem a vantagem de jogar por dois resultados iguais. Resta ao Dinossauro, vencer, e de preferência, por um bom

placar, para disputar a vaga em João Pessoa, com mais tranquilidade. Nos confrontos entre as duas equipes este ano, o Botafogo ganhou as duas, tanto em Sousa, como em João Pessoa. Apesar da pressão de jogar em Sousa, acho o Botafogo favorito, e pode até sair com uma outra vitória no Marizão. Tudo indica que teremos um grande jogo.

Reforços urgentes

Mais uma vez, ficou comprovado que o Botafogo precisa evoluir, se quiser pensar em uma classificação para o Campeonato Brasileiro da Série B, do próximo ano. O time só consegue vencer bem no Campeonato Paraibano. Quando enfrenta adversários de outros estados, com melhor nível, não consegue um bom desempenho. A classificação na Copa do Brasil, na loteria dos pênaltis, mostrou bem a fragilidade do Belo diante do Linense. Por muito pouco o time

não perdeu dentro de casa, o que teria provocado uma ira intensa no torcedor botafoguense, que ainda não confia totalmente no atual time.

Alguns jogadores mostram claramente que não podem ser titular da equipe. O time carece de um meia de ligação, e todos testados na posição, não são jogadores de bom nível. O Pedro Castro parece que estava se adaptando melhor, mas sofreu uma grave contusão, e ainda não se sabe como voltará. No ataque, é visível a falta de um homem de referência na área, um goleador. Pode ser que o Mário Lucas, contratado recentemente, resolva o problema. Carlinhos, nem para a reserva serve. Marcinho é outro jogador que parece já deu o que tinha de dar. Janeudo também não é um jogador de Série C. Enfim, o Belo precisa de algumas peças, para não dar vexame no Campeonato Brasileiro.



O criador, Henrique Magalhães (destaque) da famosa personagem Maria, que chega aos 40 anos; as capas das obras sobre ela e tirinhas que marcaram a história da personagem



Veterana da HQ

Aos 40 anos de idade, a personagem Maria, de Henrique Magalhães, é tema de dois livros acadêmicos que serão lançados neste mês, em João Pessoa

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Elá já está na galeria dos grandes personagens paraibanos da História em Quadrinhos, ao lado de outras, a exemplo do super-herói Flama e da detetive Velta, criados por Deodato Borges (1934 - 2014) e Emir Ribeiro, respectivamente.

Trata-se de Maria, nascida na cabeça e, também, por meio dos traços desenhados pelas mãos de Henrique Magalhães e que comemorou quatro décadas de existência no ano passado, uma longevidade que surpreende o próprio autor, conforme ele mesmo confessou para o jornal **A União**. A data festiva inspirou a produção de dois estudos acadêmicos, os livros intitulados *Maria strip... arrepiando na saia* (88 páginas, R\$ 20), de Nadja Carvalho, e *Eu sou Maria: humor e crítica nos quadrinhos paraibanos* (124 pág., R\$ 25), de Regina Behar, ambas professoras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que lançarão as obras pela editora Marca de Fantasia no evento denominado Tertúlia de Quadrinhos, o qual será realizado no dia 16 deste mês, na Gibiteca Henfil do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa.

"Não esperava que Maria chegasse aos 40 anos de idade", confessou Henrique Magalhães, que é o editor da Marca de Fantasia e gerou a personagem no mês de julho de 1975, em João Pessoa. Ele credita a longevidade da hoje "senhora" da HQ ao fato de sua criatura ter amadurecido, de forma simultânea, junto com ele próprio,

enquanto pessoa. "Maria surgiu no bojo da cultura alternativa, cultura de resistência a um contexto político de exceção. Sua fonte de inspiração foi a efervescência política e social do país, que lhe deu um caráter político semelhante à charge, no início de sua criação. As primeiras tiras da personagem traziam o grito contra o cerceamento político e intelectual, mas também a crítica às desigualdades sociais e aos costumes conservadores arraigados", lembrou ele, acrescentando que, ao ingressar na UFPB como estudante, a experiência acadêmica também a tornou politicamente engajada.

No entanto, prosseguiu Henrique, com o fim da ditadura militar no Brasil, em 1985, Maria passou a ser mais poética e filosófica, ampliando a diversidade dos temas a serem discutidos. Mas ele não considera essa forma de pensar o mundo como sendo uma ruptura na trajetória da personagem, porque ela continua extremamente crítica. "Com a publicação diária nos jornais paraibanos, Maria pôde ser aprimorada no aspecto gráfico e na concepção do humor, passando dos fatos políticos imediatos ao humor intemporal, da contestação política explícita às contradições da política do cotidiano. Essa transformação no perfil da personagem foi também um reflexo das mudanças no país, com a abertura política e a redemocratização. Nesse novo ambiente, que teve seu ápice no início da década de 1980, novas questões políticas e sociais viriam à tona. Outras políticas se tornariam o enfoque favorito de Maria, como a luta das minorias por afirmação, a solidão nos centros urbanos, os preconceitos diversos. Maria tornou-se uma personagem em mutação,

tendo como fio condutor a inquietação frente aos valores estabelecidos", disse ele.

A propósito, na ocasião em que sua criatura completou três décadas de vida, em 2005, ele lançou, também pela editora Marca de Fantasia, a obra intitulada *Maria: espirituosa há 30 anos*. Na época, o quadrinista lembrou que a personagem fez sua primeira aparição nos jornais diários e suplementos da imprensa paraibana. Em **A União**, por exemplo, Maria foi publicada em 1979, 1980, 1983 e 1984. E, com a série *Rendez-vous*, saiu entre 2012 e 2014. Em seguida, ela ganhou sua própria revista independente e circulou nos fanzines, livros e álbuns. "Tanta longevidade é algo raro para os quadrinhos brasileiros, que sofrem com o descaso do mercado editorial", comentou, então, Henrique, que, hoje, considera "fato excepcional, nas histórias em quadrinhos brasileiras, uma personagem ser contemplada com dois estudos acadêmicos, livros que analisam a trajetória e características de Maria". Ele antecipou para **A União** que seu projeto, além da realização da Tertúlia de Quadrinhos - cuja programação ainda inclui a exposição de tiras da personagem, intitulada *Maria - Quarentona*, mas com tudo em cima, que será aberta às 16h30 deste dia 16 de abril e vai permanecer à visitação do público até final de maio - é lançar, em 2016, mais uma edição da revista *Maria Magazine*.

A propósito, o livro intitulado *Eu sou Maria: humor e crítica nos quadrinhos paraibanos*, de Regina Behar, observa os vínculos e interpretações da história política do Brasil por meio das tiras de Maria. "O que me fez escrever a obra foi a percepção do diálogo interessante, nos anos 1970 e

1980, época da ditadura militar, do casamento da historiografia com os quadrinhos como documento histórico", justificou a autora paraibana para **A União**. "Maria é uma personagem forte, densa, e percebi que não havia nenhuma produção acadêmica sobre ela. Existem trabalhos sobre as personagens de Henfil e Angeli e que considero Maria no mesmo patamar e importância das criações daqueles dois artistas", prosseguiu a professora universitária, cujo texto resulta do projeto de Pós-Doutorado que realizou na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sob a supervisão do prof. Dr. Waldomiro Vergueiro.

Já *Maria strip... arrepiando na saia*, de Nadja Carvalho, é um ensaio sobre o caráter lírico da personagem e investiga o que há por baixo da saia de Maria. "A personagem é importante para a história dos quadrinhos da Paraíba porque abraça a causa das minorias sexuais, um tema atual, mas também porque completou 40 anos de vida", disse a autora carioca, radicada em João Pessoa desde 1996, cuja ideia de escrever a obra acompanhou o seu estágio pós-doutoral, realizado na Universidade de Aveiro, Portugal, em 2014. Naquele país, ela foi lendo as tiras enviadas por Henrique Magalhães, que também a visitou duas vezes para, em conversas, subsidiar o projeto, pelas quais pode apreender as questões essenciais à personagem, que tem no amor a maior das subversões, considerando, ainda, seu erotismo e sua sexualidade homoafetiva. A escritora destacou que sua obra firma-se em três elementos de narrativa: personagem, espaço e ponto de vista, na qual procura examinar o que considera "alegorias 'por baixo' da saia abaloada de Maria".

SÉTIMA ARTE

Os pioneiros do cinema paraibano, na coluna do cineasta Alex Santos

PÁGINA 23



LITERATURA

Osman Matos lançou o seu primeiro romance, intitulado "Rio do Braço"

PÁGINA 24



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

Rebaixar e humilhar: uma estranha terapia

Ariano Suassuna considerava falta de educação falar mal de outras pessoas pela frente: “constrange quem ouve e constrange quem fala. Não custa nada a gente esperar a pessoa dar as costas e...”

Os Ashantis de Gana veem esse problema de outra maneira. Eles fazem anualmente uma cerimônia que dura oito dias, com música, dança e saltos. Esta é alegre, do jeito que costumam ser as comemorações populares. O inusitado é que, durante a festividade, os participantes têm liberdade para satirizar e criticar qualquer pessoa, incluindo os que estão em posição de superioridade.

Os nativos ficam livres para pessoalmente admoestar, escarnecer ou vilipendiar os líderes políticos. As regras da comunidade garantem o direito de “lavarem a roupa suja” sem ter que se preocupar com futuras represálias. Faltas, abusos de autoridade e incoerências éticas são expostas sem o menor receio. Imagine como seria dizer – cara a cara – tudo o que a gente realmente pensa sobre políticos, vizinhos, colegas de trabalho e amigos sem se preocupar com as consequências?

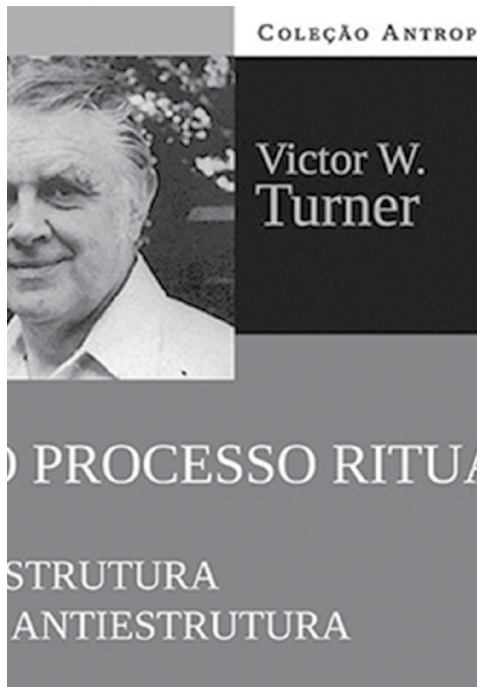
Para os Ashantis, cada ser humano possui uma alma (sunsum) que, se maltratada, adocece. O principal vilão para a saúde são os sentimentos de ódio e a maldade que os outros têm em relação a nós, como também os sentimentos negativos que guardamos em relação aos outros. Ser franco, sincero, e até mesmo rude, contribuiria para a purificação da alma. Segundo contam os sábios Ashantis, esse ritual foi estabelecido pelos antepassados como forma de curar os males da alma. Uma vez por ano toda pessoa, livre ou escrava, estava autorizada a dizer o que “viesse na telha” – como forma de garantir a saúde coletiva.

De acordo com o antropólogo escocês Victor Turner, a quem devo o conhecimento dessas histórias, esse tipo

de ritual teria como principal função o nivelamento social. Observemos que os poderosos são rebaixados e estão sujeitos à humilhação. Os mais fracos podem suprimir a relação assimétrica de poder através da palavra franca e aberta. Não se admitem privilégios próprios da estrutura social como as hierarquias de posições, de cargos, da rede de papéis, das diferenciações por “status”, dos privilégios econômicos e jurídicos.

Tais rituais são responsáveis pela reversão de status social. Turner narra e interpreta vários casos parecidos em seu livro *Processo Ritual: Estrutura e Antiestrutura*. Fiquei particularmente impressionado com a descrição da coroação real entre os Njogni do Gabão. O futuro rei é escolhido pelos anciões da tribo e só toma conhecimento quando se inicia o ritual. A parte mais curiosa é que a cerimônia se baseia na execração pública do candidato a realeza. Este é cercado por uma multidão destemperada que o atinge com palavrões e maldições pessoais e familiares; arremessam objetos, esbofeteiam, disferem socos, chutes e cusparadas.

O quase rei se mantém impassível, calmo e sereno. Como se considerasse



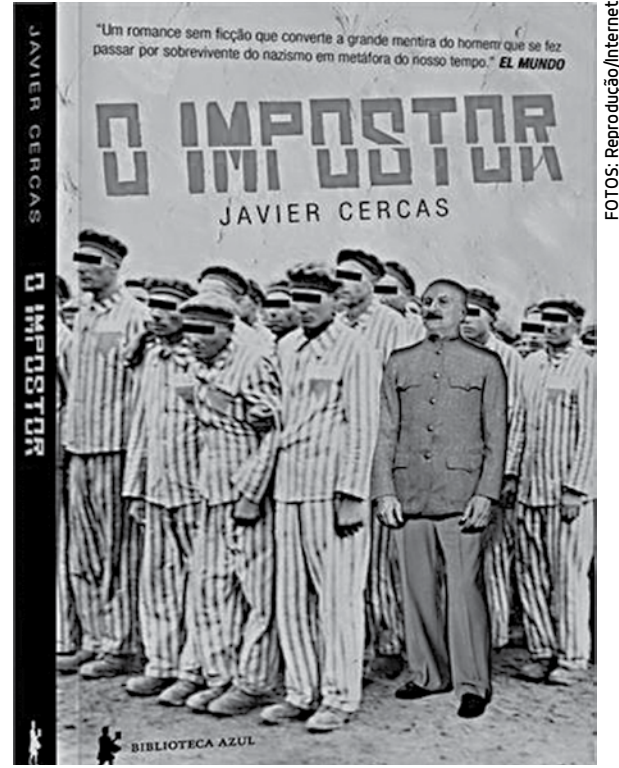
tudo aquilo uma grande peça teatral. É possível ouvir durante a cerimônia pessoas gritando em tom ameaçador que, enquanto não é rei, fazem o que quiserem com ele. Dentro em breve a autoridade se inverterá. O que, de fato, não demora muito. Transcorridos pouco mais de meia hora o rei é empossado, vestido com a toga vermelha e o chapéu de seda que marcam sua posição social. O respeito e a obediência daqueles que “agora a pouco” o humilhava passa a ser incondicional. Não ousam desafiar minimamente o seu poder.

Os ritos de reversão de status baseados em humilhação são bastante comuns. Nem sempre visam a mudança ascensional do status, mas apenas a aceitação de indivíduos em determinado grupo ou comunidade. Em rituais de iniciação, por exemplo, skinheads costumam aplicar sova violenta no aspirante a membro do grupo. A chance de serem aceitos dependerá, naturalmente, da probabilidade de continuarem vivos. Calouros universitários, por sua vez, podem ser submetidos a trotes bárbaros.

No Brasil, alguns casos ganharam o noticiário: em 1993, estudantes da UNESP amarraram sete quilos aos órgãos genitais de um calouro. Em 2006, um aluno foi obrigado a se deitar em cima de um formigueiro por veteranos da Universidade Federal de Uberlândia. Em 2009, no Centro Universitário Anhanguera Educacional, um rapaz teve o corpo chicoteado e, em seguida, foi obrigado a chafurdar em excrementos de animais. Em 1962, um aluno de medicina da PUC-SP, levado a se atirar dentro de um barril cheio de água e cal, veio a falecer devido às queimaduras. Em 1988, um garoto que cochilava num sofá de uma república teve o corpo queimado por estudantes. Em 1999, na USP, Edison Tsung Chi Hsueh e outros calouros foram obrigados a entrar numa piscina. Chi Hsueh não sabia nadar. Seu corpo seria encontrado mais tarde, para o desespero da família, no fundo da piscina. Em...

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



O Impostor

Imagine a seguinte história: um contumaz mentiroso, mas ainda não desmascarado, forja todo um passado para si. Uma mentira elaborada, fantasiosa, cheia de bravatas, de um fracassado na história que quer o holofote. A impostura leva a uma enganação. Todos são enganados. Não um dia, uma semana, um mês. São anos, muitos, para toda uma comunidade, depois o país, depois o mundo. Como se pegasse o livro de sua vida e fizesse correções. Um biógrafo do falso. Tempos depois, com investigação de um historiador, a farsa cai por terra. Mas ele justifica tudo. Porque é um narcisista a todo custo.

Estamos falando de Enric Marco, espanhol que nasceu em uma data imprecisa, 1920 ou 1921, e ficou conhecido como um dos sobreviventes do Holocausto, sustentando memórias de sua passagem no campo de concentração. Acabou por ser o representante da memória judaica, divulgador dos horrores nazistas, sendo condecorado com homenagens e honrarias. Tudo falso. Quem conta esta história fantástica é o escritor Javier Cercas no livro *O impostor*, editado pela Companhia das Letras. E o faz com um recurso vigoroso, confrontando no livro sua própria história de pesquisa e investigação.

O impostor é um romance de não-ficção ou uma ficção de documentário? Não importa a classificação, chamo de uma leitura que questiona e põe a lume a construção da realidade, tão cara ao nosso tempo. Sobretudo porque mexe com outras pedras no meio do caminho. Uma delas é a ética. Contar e tentar compreender um mentiroso, recriar os motivos porque uma inverdade ganhou corpo não é um pouco minimizar um comportamento ignóbil? Javier se sai bem ao construir uma obra de interesse maior que a história em si (ou falsa história) de Marco, criando uma espécie de espelho: o ato próprio de contar um fato com todos os labirintos do que é falso ou verdadeiro. A busca por confrontar pelo passado o que se misturou com verdades – segundo ele, um bom mentiroso justifica algo com pitadas de verdade ao redor. Sobretudo, é um livro que faz eco com outras obras a exemplo do mais conhecido romance de Truman Capote – *A sangue frio* – sobre o assassinato de uma família americana, ou *O adversário*, de Emmanuel Carrère.

De uma forma segura, a leitura do *Impostor* não cansa. Talvez porque Javier Cercas o faça como uma tentativa de romper, para si, seu próprio bloqueio perante uma obra. O livro também trata disso, como escritores, como artistas são confrontados com materiais explosivos, com esse lastro que teima em fugir, porque histórias em que se sustentam pela matéria da memória demanda mais um esforço: o de conseguir pelo outro a confirmação do que houve. Os outros, suas verdades. Seus medos. Ou, no caso de Enric Marco, o que o levou a mentir, o porquê. Matéria para o leitor refletir nisso que é um componente tão móvel e ambíguo: a realidade.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Ballantine's jorrava nas coxas anarquistas

Vivemos numa era estressadamente caótica. Só se fala em impeachment, quando ainda tem gente usando o velho walkman de ontem é o iPod de hoje, que amanhã já estará morto. Tudo passa, só passa a ignorância, a estupidez e o preconceito. Tô longe. Há paz na Terra? O eco bruto continua.

Pertencemos a gerações precocemente nostálgicas, que não têm saudades da zebriinha do Fantástico, claro, até porque não sobrou sequer a tinta coral que pintou o animal. Sai daqui, animal! Simplesmente porque mal tiveram tempo de assimilar uma época que parece ter terminado muito rápido, soterrada em meio a mudanças cada vez mais repentinas. E repetidas. Fui claro? Não, né? Eu sei.

Quem está na casa dos 50 anos até que teve sorte. Será? Odeio quando o tempo passa rápido. Tanta coisa para ver. Fico pensando nessa molecada que mal saiu das fraldas e já é condicionada a ter aulas de inglês, informática, japonês, natação e o que mais couber em suas agendas, a fim de se preparar para enfrentar os desafios profissionais nestes fucking times de downsizings e empowerments. Qualé cara, eu não nasci ontem. Eu sei cantar uma canção inglesa – Yesterday. Eu e Ray Charles.

E se esse bebê for do sexo feminino, sai de baixo. Digo, sai de perto. As mulheres estão com tudo. Elas nascem com o sol na cabeça. Aliás, haja 48 horas para a mulher que deseja construir uma carreira profissional e Tao, ter e criar



filhos, controlar o próprio peso, encontrar um cara legal ou, na ausência dele, aprender a trocar pneus, ao mesmo tempo que lava pratos, retoca a maquiagem, cursa uma faculdade e curte a vida por aí. Sexo frágil é o escambau! Amo as mulheres e só aprendo com elas. Já fui mulher eu sei, né Chico César?

É óbvio que nem todas as mulheres enquadram-se no perfil traçado no parágrafo acima, vide as neoamélias, popozudas, marias-gasolina, mocinhas que quando urina deixam o buraco no chão (ah, essas não existem mais) e que ainda sonham com o seu príncipe encantado, o bofão das paradas (aquele mesmo que vira sapo logo após o clímax) e executivas workaholics que acham que homens são todos iguais e não hesitariam em trocá-los por outros amores que também abram vidros de palmito, portas de carro etc. Eita! Tergiversei.

E eu, que sou apenas um rapaz latino-paraibano, parido na bacia de zinco de mãe Antonieta que era sua jacuzzi, percebo que é impossível definir todas as inquietações, idiosincrasias, trejeitos, nuances e sentimentos presentes no olhar feminino.

Porque, diante do sorriso de uma mulher, sou subitamente remetido aos tempos em que eu era um garoto bobão repleto de espinhas e dúvidas existenciais por todos os lados (não que eu tenha melhorado muito desde então; tornei-me apenas um tobo mais experiente). Esquece.

Percebo, então, que neste curso inexorável da vida em

que tudo fenece e morre, a eternidade está contida no tempestuoso céu dos olhos de uma mulher amada como na canção de Vinicius e Paulo Soledade *Ó minha amada*, que olhos os teus são cais noturnos, cheios de adeus, são docas mansas, trilhando luzes, que brilham longe, longe nos breus... Pat Roberto está aí para me deixar mentir.

E que tudo mais reveja, descrita a beleza por Baudelaire como “efêmera beldade cujo olhar me fez nascer segunda vez”. Ah, Baudelaire!

Ká estamos. Entre o moderno e o eterno, vejo homens e mulheres fazendo cooper por aí, confusos nesta era pós-utopias, de ideologias incertas e instituições fragilizadas. E eu, que facilmente me perco em ruas, corredores, pensamentos e tergi-versações, encerro esta discussão divagando sobre o velho Ballantine que jorrava nas coxas anarquistas das gatas que frequentavam o 90 Graus, na praia de Manaira, nos anos 80.

Mas quem reina hoje é meu amigo querido, Old Parr.

Kapetadas

- 1 - A gente ri mas é sério.
- 2 - 1 min que vou tirar o cabelo da chuva
- 3 - Como não sãbia usãr à crãse sãia crãseãndo tudo feito crãzy.
- 4 - O bom do sentido conotativo é que você tá com o coração partido e não morre.
- 5 - Comprei um livro de colorir do Dostoiévsky. Veio com apenas uma lápis vermelho sangue.
- 6 - Meu abraço para Lourdes Freitas amiga cultural de toda vida.
- 7 - Som na caixa: “E o fruto doce dos sonhos”, Céu

O tempo manda lembranças

Em seu primeiro romance, Rio do Braço, Osman Matos desenha o mapa sentimental do lugar em que nasceu

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

O poeta e contista baiano Osman Matos estreou em narrativas de longo curso com o “romance histórico” Rio do Braço (Mídia, 2015), edição bilingue português-espanhol. Parece-me que o qualificativo mais adequado seria “romance de histórias”, vez que, na obra em tela, o autor mescla reminiscências de infância com a história propriamente dita, além de informações sobre aspectos geográficos, culturais e sociológicos, relacionados ao município homônimo, Rio do Braço, distrito de Ilhéus (BA), cenário do romance.

As estórias e a história de Rio do Braço nos são contadas em terceira pessoa pela personagem Cecílio, que ora dá voz ao povo da cidade, a alguém em particular, ora personifica o próprio município, como se casas, ruas, rios etc. confidenciassem o que ali se passou em um determinado recorte de tempo. O romance assume ares de um realismo mágico a la García Márquez exatamente no trecho em que Cecílio decide sair desta para melhor. Seu corpo, estirado em um banco de tábua, foi crescendo, crescendo, tomando conta da cidade.

Em Rio do Braço, Osman remonta a bela topografia da cidade a partir de suas memórias afetivas, como também faz uma replantação das árvores genealógicas que ali primeiro floresceram, emprestando identidade singular a uma terra de serras, rios, açudes, de muitos caminhos ligando áreas urbanas e rurais, com a onipresença da estrada de ferro e os indefectíveis apitos do trem. Relembra as brincadeiras infantis das crianças do seu tempo, e faz o resgate das lendas populares, narradas nas noites distantes quase pré-lâmpadas elétricas.

A cultura de massa via rádio, sétima arte e televisão - chega para alienar crianças, jovens e adultos, tirando-os dos poleiros dos circos, das calçadas e das mesas de almoço e janta, para levá-los aos bailes nos clubes, depois ao cinema, paralisando-os, em seguida, em frente às telinhas da televisão, onde assistem os clássicos e o lixo de Hollywood, assistem novelas e programas de auditório, torcendo enlouquecidamente pela Seleção Brasileira, quando se inaugura uma nova temporada de Copa do Mundo de Futebol.

Em versos, o autor passa em revista todo o processo da produção cacaujeira que tanta fama e riqueza emprestou à região, tornando-a, por exemplo, cenário de romances do conterrâneo Jorge Amado, e até de novela de televisão, no caso, “Renascer”, de 1993, escrita por Benedito Ruy Barbosa e dirigida por Luiz Fernando Carvalho e Mauro Mendonça Filho. Os personagens excêntricos que cada cidade de interior tem estão lá também, em Rio do Braço, nas figuras dos paus-d’água Verdião e Merquinho e Jeep Doido.

O romance de Osman Matos peca por não sustentar um estilo narrativo homogêneo, percebendo-se, em vários trechos, a presença de descrições referenciais feitas pelo autor, o que desfigu-

ra o rosto literário da obra. O aspecto gráfico também conta muito, porém negativamente. A escolha da fonte foi infeliz, assim como a divisão das páginas meio a meio para as versões em português e espanhol, além do que, o uso de ilustrações inéditas teria melhor resultado que imagens de arquivos pessoais ou pinçadas da Internet.

No mais, Rio do Braço é um tributo que Osman Matos presta à cidade onde nasceu e ao tempo em que ali viveu. É também denúncia, por tudo que ali ruiu. Impressionam a memória prodigiosa do autor, certamente apoiada por intensa pesquisa, como também a minuciosa descrição de fatos que só quem morou em cidade pequena de interior irá sentir, a exemplo da chegada de ciganos, circos e parques de diversão. O livro finaliza com reportagens e artigos que formam um painel informativo interessante sobre a singularidade “terra do cacau”.



O autor Osman Matos (destaque) fez uma verdadeira homenagem à localidade “Rio do Braço”, distrito de Ilhéus

OFICINAS E PALESTRAS

Projeto Sesc das Letras 2016 divulgou a programação de maio e agosto

FOTO: Divulgação



Danielle Cristina Gomes Antonacci é uma das ministrantes

Com palestras e oficinas em sua programação, o Sesc Centro da capital divulgou hoje a programação do Projeto Sesc das Letras 2016, que acontece de maio a novembro deste ano. Sendo dividido em duas etapas, nessa edição a proposta selecionada como tema foi a integração da arte como palavra. A primeira etapa acontece de 9 a 12 de maio, já a segunda tem início no dia 15 de agosto seguindo até o dia 18 do mesmo mês.

A proposta para essa nova empreitada surgiu por meio do curador Jairo César, que é professor, escritor e poeta.

Quem se interessar pela atividade pode efetuar sua inscrição por meio do formulário que se encontra no site do Sesc ou então se dirigir ao Sesc Centro no setor de Cultura, localizado no segundo andar do prédio e preencher a ficha de inscrições com seus dados pessoais. O Sesc funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13 às 17h.

Durante os dias de evento, ministrarão oficinas alguns conhecedores do universo literário como José Inácio Vieira de Melo (Poesia), Ronaldo Bressane (Conto), Ninfa Parreiras (Literatura In-

fantojuvenil) e Ana Paula Maia (Romance). Além deles, fazem parte ainda do time Rafael Eduardo Gallo (Escrita Criativa) e Ana Cláudia Pinheiro Dias (Uma Teoria da Adaptação: Da Literatura para outras mídias).

Na primeira etapa do projeto, que acontece a partir do dia 9 até o dia 12 do mês de maio, o público poderá participar das oficinas e palestras envolvidas na programação. Entre elas podemos destacar algumas oficinas como de “Olhos de Coruja, orelhas de elefante – Formação de Contadores de História”, “Brincando com o Folclore”, “A Arte de Contar Histórias” e “Expandindo universos – Referências para a literatura fora da literatura”.

Já as palestras ficam por conta de bate-papos como, por exemplo, uma conversa sobre poesia e seus temas que ficam ao entorno da literatura do texto poético. Além de outras temáticas como “A autora proibida: Cassandra Rios e sua literatura Lésbica”, “Literatura cubana contemporânea: utopia, compaixão e liberdade nos romances de Leonardo Padura” e “O erotismo na poesia de Chico César”.

Um fotógrafo setentão

Arnóbio Costa, paraibano de Guarabira, até hoje exerce a sua profissão na ALPB

Josélio Carneiro
Especial para A União

Natural de Guarabira-PB, o fotógrafo Arnóbio Sousa Costa aprendeu a fotografar no Rio de Janeiro, cidade onde trabalhou 17 anos na antiga TV Tupi fundada pelo paraibano Assis Chateaubriand. Arnóbio começou não como fotógrafo, e sim na função de cinegrafista, no dia 14 de abril de 1964, início da ditadura militar. Desde 1992 ele atua na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) e já trabalhou alguns anos no jornal **A União**. Hoje, aos 73 anos de idade continua no exercício da profissão. Chegou no Rio em 1963 aos 19 anos. Na Tupi integrou a equipe do Repórter Esso.

Depois da TV Tupi Arnóbio conta que passou a trabalhar na assessoria de imprensa do Ministério dos Transportes também como cinegrafista, na época do ministro Mario Andreazza. "Eu saí de Guarabira no dia 7 de setembro de 1963 e nunca tinha passado por uma escola, eu vim ver isto no Rio de Janeiro, já com 19 anos de idade", conta o veterano fotógrafo à reportagem do jornal **A União**. Arnóbio começou como zelador, promovido a laboratorista e chegou a cinegrafista

Arnóbio foi indicado por um primo ao diretor da TV Tupi, Antonio Coutinho de Lucena, irmão de Humberto Lucena que mais tarde seria senador da República, inclusive presidiria o Congresso por dois mandatos. Antonio Lucena, na década de 1940 foi diretor da Rádio Tabajara. Arnóbio chegava na TV Tupi às 14 horas e ficava até as 20 horas. A TV Tupi funcionava no bairro da Urca.

Quando o Ministério dos Transportes se instalou em Brasília, os funcionários ficaram lotados na Companhia Docas da Guanabara. Depois, desempregado, Arnóbio retornou à Paraíba no ano de 1977. Voltou ao Rio para vender um apartamento que havia adquirido lá.

Hoje, aos 73 anos de idade continua no exercício da profissão. Chegou no Rio em 1963 aos 19 anos. Na Tupi integrou a equipe do Repórter Esso



Na Assembleia Legislativa seu Arnóbio chega pouco antes das 8 horas da manhã e cobre os trabalhos no plenário do Poder Legislativo até o meio-dia



FOTOS: Divulgação

Trabalhou em três jornais da capital

Aqui em João Pessoa seu primeiro emprego como fotógrafo foi no ano de 1979 no jornal Correio da Paraíba. "Quando saí do Correio da Paraíba passei um período de dois anos no jornal **A União** como operador de rádio foto, no Rio eu havia feito esse curso, no Jornal do Brasil, e em seguida me contrataram como fotógrafo", conta Arnóbio. Também trabalhou um curto período no jornal O Momento.

Na Assembleia Legislativa da Paraíba Arnóbio Sousa Costa ingressou no ano de 1992 onde atua até hoje, com

seus 73 anos de idade, mesmo aposentado. De segunda a sexta-feira seu Arnóbio chega pouco antes das 8 horas da manhã e cobre os trabalhos no plenário do Poder Legislativo até meio-dia. Em seguida, se despede dos colegas Roberto Guedes e Nyll Pereira, fotógrafos, além do restante da equipe da assessoria de imprensa da ALPB e vai pegar seu ônibus com destino ao conjunto Ernesto Geisel onde mora. Exemplo de profissionalismo Arnóbio também vai para o trabalho todos os dias de ônibus.

Aos 73 anos, 'seu' Arnóbio poderia estar em casa desfrutando a melhor idade, mas, por amor à profissão e para ganhar mais um salário, dedica-se a essa jornada de trabalho fotografando os deputados estaduais paraibanos. Arnóbio lembra aos fotógrafos mais jovens que hoje tudo está digitalizado, fácil, antigamente o jornal era feito artesanalmente, inclusive as fotografias. O veterano profissional do fotojornalismo tem quatro filhas e oito netos. Ninguém na família seguiu sua profissão.



No jornal A União seu Arnóbio Costa trabalhou também como operador de rádio foto

Geral

Venda de crustáceos garante o sustento de famílias no Litoral Norte

PÁGINA 27



Gastronomia

Steak Tartar é uma tradicional receita francesa de carne crua

PÁGINA 28





A procura dessas iguarias de rios e mares fronteiriços de restingas já se espalhou por vários municípios da região

Marisco e aratu

Mangues e arrecifes do Litoral Norte servem de palco para que famílias ribeirinhas tirem seu sustento com a venda de crustáceos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Não existe lua, vento ou chuva. Às cinco da manhã as famílias de Djalma Rocha Santos e José Nascimento já estão a postos nas crôas e pedras do Rio Camurupim, à cata de mariscos a aratus. “O clã dos Pedro” – o nome genérico desses pescadores ribeirinhos -, está no ramo há 35 anos e conhece cada palmo dos mangues e arrecifes da região, daí o sucesso adquirido na comercialização desses crustáceos, cujo sabor já é conhecido de brasileiros, alemães, holandeses, portugueses e indianos. Por enquanto.

A procura dessas iguarias de rios e mares fronteiriços de restingas já se espalhou de tal forma que ninguém chega a João Pessoa, Baía da Traição, Cabedelo e Marcação, no Litoral Norte da Paraíba, sem perguntar onde é que vende. E os de melhor sabor são os crustáceos vendidos na aldeia de Camurupim, a três quilômetros de Baía da Traição, onde as águas das praias e manguezais estão livres de poluição. O filé do marisco é vendido a oito reais o quilo - para revenda -, se bem que seja necessário 70 quilos brutos para se produzir cinco quilos de polpa.

O filé do aratu da pedra é vendido a quarenta reais o quilo e não falta compradores. O visitante de Camurupim ainda pode comprar camarão nos diversos viveiros da área e passear de barco para conhecer a Estação do Peixe-Boi e outras curiosidades turísticas. Se gostar de mangabas, é bom aproveitar porque está na safra e a aldeia de Camurupim é conhecida, também, por causa do suco e do licor preparado com esse fruto silvestre.

“O aratu e o marisco podem ser catados em qualquer dia ou hora, mas é melhor de apanhá-los nas noites escuras”, explica Djalma. Já Antonio faz um elogio ao sabor da carne do aratu da pedra e diz que o tipo do mangue é um perfeito detector de poluição, pois, “ao pressentir a calda tóxica no rio, sobe nas raízes e emite um chiado fino, de doer nos ouvidos”. Durante a cata dos mariscos os peixes-boi se aproximam dos barcos e atraem a atenção humana dando cambalhotas dentro d’água.

Aldeia indígena da nação potiguara



O aratu e o marisco podem ser catados em qualquer hora do dia

Camurupim é uma das 15 aldeias indígenas da nação potiguara, que se estende pelos municípios de Rio Tinto, Marcação, Baía da Traição e Mataraca, no Litoral Norte do Estado. Em tupi este nome significa “aquele que veio de longe”, uma alusão a este peixe nativo do alto-mar, que vem desovar no mangue. O Camurupim, também conhecido por Tárnon e já difundiu o interesse por um tipo de pesca esportiva, já comum no estuário do Rio Paraíba, onde esta modalidade de esporte é apreciada por americanos, brasileiros, argentinos e japoneses.

O camurupim é farto no Litoral Norte porque, apesar de grande, sua carne não é muito comercial. Quanto à aldeia que leva seu nome dispõe de uma população razoável e, atualmente, ressuscita o comércio da casca do marisco, que volta como renda extra para os catadores. Um caminhão de casca de marisco custa 150 reais. É usado em aterros, na indústria farmacêutica e na construção civil, onde seu pó é misturado com o cimento para se transformar em impermeabilizante.

As ruas de Camurupim são “calçadas” com cascos de mariscos. É o meio que a população usa para evitar lamaceiro. Na época da colonização os portugueses, espanhóis, franceses e holandeses misturavam o pó de ostras e mariscos com argamassa e óleo de baleia, a fim de obterem uma liga forte, para assentamento de pedras e tijolos. Esta matéria-prima é fácil de achar, pois o marisco é encontrado a 10 cm de profundidade e, as ostras, costumam se incrustar na superfície.



Steak Tartar

Tradicional receita francesa de carne crua temperada e servida com fritas, leva coxão mole, alcaparra, catchup e conhaque

Ingredientes

- 320 gramas de coxão mole, patinho ou filé mignon extralimpo e fresco (jamais descongelado)
- 1 gema de ovo fresco
- 2 colheres de chá de alcaparra picada pequena
- 2 colheres de chá de cebola roxa picada pequena
- 2 colheres de chá de pepino em conserva picado pequeno
- 2 colheres de chá de molho inglês
- 2 colheres de chá de mostarda Dijon
- 1 colher de sopa rasa de maionese
- 1 colher de chá de salsinha picada pequena
- 2 colheres de chá de conhaque
- 1 colher de sopa de catchup
- Tabasco a gosto
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo

Com paciência e uma faca afiada, pique bem a carne até que os pedaços, mesmo irregulares, fiquem pequenos. Evite usar carne moída- você não sabe quando ou de que maneira ela foi processada... Depois de picada, junte a ela todos os outros ingredientes, inclusive a gema crua. Misture. Decore com cebolinha picada e se quiser, leve a mesa com um ovo de codorna cru. Sirva com batatas fritas.



Robalo com batata doce em 3 texturas

Ingredientes

- 200g de robalo
- 500ml de óleo de milho
- 1 anis estrelado
- 500g de batata doce
- 200ml de vinagre balsâmico
- 150g de açúcar
- 60ml de leite
- 2 cardamomos
- Sal a gosto
- 20g de manteiga sem sal
- 2 cardamomos
- Azeite a gosto
- Sal grosso a gosto

Modo de preparo

Para as texturas de batata doce: cozinhe 200 gramas de batata com o cardamomo e o anis. Esprema a batata (sem o cardamomo e o anis) e finalize com a manteiga e o leite, como se fosse fazer um purê. Corte mais 200 gramas de batata doce em cubos médios e asse por uma hora no forno a 160°C, envoltos em papel alumínio, com sal grosso e azeite. Corte o restante da batata doce com um descascador tirando apenas lâminas finas e fritando por imersão em óleo de milho. Grelhe o robalo de todos os lados, tempere com sal, e finalize no forno a 180° por quatro minutos. Leve o vinagre balsâmico e o açúcar ao fogo e deixe reduzir um pouco. Deixe esfriar. Sirva o robalo com as três texturas de batata doce e a redução de vinagre balsâmico.

Pavê de abacaxi com amêndoas

Ingredientes

- 1 abacaxi descascado, cortado em cubos
- 100 g de manteiga em temperatura ambiente
- 1½ xícara (chá) de açúcar (270 g)
- 1 colher (chá) de essência de baunilha

Para o creme

- 1/3 de xícara de maisena
- 2 xícaras de leite
- 1 xícara (chá) de amêndoas em lascas torradas

Modo de preparo

Em uma panela, misture o abacaxi com o açúcar e deixe repousar por 20 minutos. Escorra o líquido que soltou e reserve em uma tigela. Leve a panela do abacaxi ao fogo, mexendo de vez em quando, até que a fruta se desmanche e comece a soltar do fundo da panela. Retire do fogo e reserve. Enquanto esfria, prepare o creme: em panela, dissolva a maisena no leite e leve ao fogo, mexendo sempre, até ferver e engrossar. Retire do fogo, coloque em uma vasilha e leve para gelar com filme plástico aderido à superfície para não criar película. Na batedeira, bata o açúcar com a manteiga por 5 minutos ou até obter um creme leve. Aos poucos, junte o creme de maisena reservado e a baunilha, batendo até ficar homogêneo. Montagem: molhe os biscoitos na calda de abacaxi reservada e coloque em taças individuais ou uma taça grande. Espalhe o creme de baunilha e por cima, o doce de abacaxi. Decore com as amêndoas e leve para gelar.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Quando reduzem o aquecimento durante o verão, as neblinas esfriam o ar nos vinhedos até que ventos durante o dia as dispersem ou que o calor aumente e faça com que elas evaporem. O resultado final é uma menor exposição às temperaturas escaldantes, próprias de um verão californiano. Isso permite a plantação de uvas de climas mais frios que necessitam de uma estação de cultivo mais longa, mas não de um clima muito quente. O outro efeito positivo da neblina é proporcionar umidade para as plantas. Em noites frias, as temperaturas da superfície podem ser consideravelmente mais frias do que o ar úmido e nebuloso que sopra do oceano. Conforme a neblina entra em contato com as superfícies frias, a água pode condensar na forma de orvalho. Em climas úmidos, não se considera o orvalho como uma fonte importante de água para as plantas; no entanto, um clima mais árido, essa umidade pode ser muito importante para a sobrevivência delas. Na verdade, as plantas que são nativas de re-

As benignas neblinas da Califórnia reduzem o calor permitindo plantarem uvas de climas frios

giões propensas a neblinas evoluem ao longo do tempo para beneficiarem-se dessa fonte de água ocasional.

Outra grande preocupação dos moradores ao longo do litoral da Califórnia são os terremotos. A costa do californiano está na divisa das placas da América do Norte e do Pacífico. O movimento delas é a principal causa da atividade dos terremotos que colocam em risco as vinícolas e toda a região. Se for observado o movimento das placas durante milhões de anos, o foco dessa descrição mudaria dos terremotos para os acidentes geográficos. O motivo é que o lado da escala do tempo geológico os movimentos das placas remodelaram toda a superfície da terra em toda a extensão da costa oeste da América do Norte.

No norte e no centro da Califórnia, o

resultado é uma paisagem de vales aluviais interconectados e uma longa fileira de cumes que segue desordenadamente ao longo da costa. Essa geologia é extremamente importante para a viticultura na região. Os cumes das montanhas servem para direcionar e prender o ar que vem do Oceano Pacífico. As enxurradas que vem dos cumes das montanhas carregam solo desgastado pela erosão e nutrientes para os vales. A combinação dessas influências do clima e das correntes do alto mar cria a diversidade ambiental que traz propriedade para os viticultores da Califórnia.

A diversidade dos ambientes de cultivo de videiras e da elaboração de vinhos é mantida na área ao norte de San Francisco. A confluência do Pacífico, da Baía de San Francisco, dos longos vales, das diferenças

de elevação e da exposição à neblina e aos ventos cria os meios para que cada vale tenha um terroir visivelmente diferente. Napa é apenas um dos vales a leste de Sonoma. Calistoga está no mesmo vale, embora situada um pouco mais ao alto do que a próxima Santa Helena. A área de viticultura do Russian River fica do outro lado do vale de Chalk Hill. Há muitas outras regiões vinícolas conhecidas no norte da Califórnia que poderiam ser citadas como exemplos e, supondo-se que o tempo não esteja ruim, qualquer turista poderá visitar cada uma delas, fazendo uma viagem de carro de meia hora.

Em outras partes da Califórnia, o vinho é produzido inclusive nos contrafortes das montanhas da Serra Nevada no lado leste do Vale Central e no Rio Salinas já no interior de Monterey, onde os vinhedos dessa área não são extensos. Os lugares para produção de vinhos de alta qualidade são limitados...